

## Mineração Rio do Norte propõe medidas compensatórias em Oriximiná

**Data:** 16/04/2002  
**Fonte:** Gazeta de Santarém  
**Local:** Santarém  
**Link:** <http://www.gazetadesantarem.com.br/>

A Mineração Rio do Norte (MRN), localizada no município de Oriximiná, no oeste do Pará, está em acelerado processo de expansão para saltar da atual capacidade de 11 milhões de toneladas anuais para 16,3 milhões de toneladas. Com a expansão, a empresa passará a explorar outros depósitos de bauxita, entre eles o localizado no platô Almeidas, situado a aproximadamente cinco quilômetros ao sul da mina de Saracá, que está em operação desde 1979.

Para orientar o licenciamento prévio da lavra na mina Almeidas, a Mineração Rio do Norte já apresentou ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Os documentos contêm as conclusões obtidas pela empresa de consultoria Brandt Meio Ambiente.

Segundo a MRN, entre as várias conclusões apresentadas no estudo está o impacto que o empreendimento trará à comunidade Boa Nova, localizada no lago Sapucú e que tem relação direta com a abertura da nova mina. Esta comunidade será impactada nas suas atividades sócio-econômicas durante três meses por ano. Nesse período a comunidade deixará de coletar castanhas em parte (17%) do castanhal ali existente, que será suprimida para lavra da bauxita no topo do platô Almeidas.

**Propostas** – Como medidas compensatórias ao impacto sócio-econômico previsto, a MRN propôs à comunidade Boa Nova a compra de sementes para a produção de mudas durante todo o ano e o fornecimento de implementos para a produção de farinha. "A Mineração Rio do Norte também se compromete em apoiar os programas da Prefeitura Municipal de Oriximiná, que visam a melhoria e o aumento da produtividade da agricultura local, bem como a perfuração de poços para o suprimento de água potável na comunidade", afirma Flávio Pereira, Gerente de Planejamento, Qualidade e Meio Ambiente da empresa.

Outras medidas propostas pela MRN são o apoio ao programa de preservação de quelônios, o apoio técnico para piscicultura, o enriquecimento do castanhal existente e o reflorestamento da área da mina Almeidas com um número maior de castanheiras. "Essas propostas vão possibilitar uma reorganização econômica daquela comunidade. O castanhal existente na área não tem árvores novas e a produção está em queda", afirma Marcelo Correa, da Brandt Meio Ambiente.

**Coleta** - Boa Nova é uma das dez comunidades localizadas no lago Sapucú. Nela residem cerca de 60 famílias que vivem da pesca, da plantação de mandioca para a produção de farinha e de outras culturas de subsistência. Aproximadamente 30 pessoas da localidade coletam castanhas durante três meses do ano.

Segundo a MRN, o castanhal Almeidas possui cerca de dois mil hectares, sendo que 344 hectares, ou seja, 17% da área, estão no topo do platô onde a bauxita será explorada pela Mineração Rio do Norte. O castanhal produz anualmente 800 hectolitros de castanhas ou duas mil caixas. Deste total, 150 hectolitros ou 375 caixas de castanhas-do-pará correspondem à produção da área a ser impactada, o que gera uma renda de R\$ 4,5 mil por ano aos moradores da Boa Nova, levando-se em conta o melhor preço da castanha praticado nos últimos anos.

"As propostas de compensação apresentadas pela empresa são de alcance sócio-econômico e certamente compensam os R\$ 4,5 mil que os moradores da Boa Nova deixarão de receber pela venda da castanha durante alguns anos. Mesmo porque essas medidas visam a geração de renda para os moradores da comunidade durante todo o ano e não apenas durante três meses por ano",

diz Flávio Pereira.

A preocupação com que a Mineração Rio do Norte vem tratando este projeto da mina Almeidas também se deve, entre outros motivos, à importância econômica que o empreendimento representa não somente para a empresa, mas também para o Estado do Pará e, especialmente, para o município de Oriximiná.

**Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.**